

Programa Nacional de Acreditação de Hospitais



Constitui um processo realmente muito gratificante para as pessoas do hospital e já teve importantes reflexos ao nível do desempenho, dado se traduziu num enorme envolvimento das equipas. No que

se refere à minha formação como auditora, teve não só importantes reflexos a nível pessoal, em virtude dos conhecimentos que adquiri, como também reflexos ao nível do funcionamento do próprio hospital.

Considero essencial o envolvimento das cúpulas porque, como se costuma dizer, o exemplo deve vir de cima. Se os elementos do conselho de administração estiverem envolvidos, transmitem essa motivação a toda a equipa.

Margarida Rato

Administradora Hospitalar Hospital Garcia de Orta



Ao nível da Qualidade em Saúde tem-se feito pouco no nosso país.

Para nós, os primeiros auditores a receber o diploma, este constitui um passo importante porque acreditamos que é uma forma de melhorarmos as organizações de saúde. Em relação ao Hospital Garcia de Orta encontramos-nos na fase de implementação de acções, prevendo-se a realização de auditorias ainda durante o corrente ano. A mudança ao nível organizacional e comportamental demora algum tempo. Nesse aspecto, é muito importante o envolvimento de todos os profissionais porque nem eu, como coordenadora, nem os grupos de trabalho, conseguiríamos fazer nada se a administração do nosso hospital não acreditasse no processo e o levasse para a frente.

Paulo Larcher

Administrador Hospitalar Hospital de Santa Marta

O Hospital de Santa Marta tem características diferentes dos

outros hospitais que integraram o primeiro grupo porque era o único realmente antigo - tem mais de 400 anos - e com constrangimentos arquitectónicos completamente diferentes. Daí que nos encontremos ainda na fase final, quando há hospitais do primeiro grupo que neste momento já receberam a Acreditação.

As grandes dificuldades do Hospital de Santa Marta são fundamentalmente arquitectónicas e isso traz, nomeadamente ao nível da gestão do risco, uma série de inconvenientes de difícil solução.

Em contrapartida, do ponto de vista da organização, do desempenho,

das práticas, penso que nos encontramos ao nível dos outros hospitais. Também não tivemos problemas relativamente à motivação dos profissionais, que contaram sempre com um grande empenho por parte do conselho de administração.



Baltazar Ricardo Monteiro

Técnico do Plano Operacional Saúde XXI Consultor do IQS na Análise de projectos na área da Qualidade

Tenho acompanhado as auditorias desde que se inicia-

ram no nosso país. Participei nas do Hospital Amadora-Sintra e do Hospital do Barlavento Algarvio, o que se revelou uma experiência muito agradável porque tive a possibilidade de privar com outras pessoas, trabalhar com elas, ver realidades completamente distintas e analisá-las à luz de um conjunto de normas que são comuns e aplicáveis em várias instituições.

Relativamente ao Plano Operacional Saúde XXI, foi a primeira vez que se incluiu no programa do III QCA a possibilidade de enquadrar a Qualidade na Saúde como uma área de financiamento, o que permitiu obter uma nova dinâmica que considero inevitável para a transformação do sistema no nosso país.

continua na pág. 18